

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
África (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero pulso.....	20

Os boatos de crise ministerial

Insistem os boatos de crise, diz «O Primeiro de Janeiro», e parece que realmente se tornará inevitável uma recomposição ministerial, que se dá como devendo succeder em breve.

O sr. conselheiro João Franco parece que não conseguirá apresentar ao parlamento o seu governo com os primitivos elementos da sua constituição. Quer por descontentamento com o chefe, quer em receio da campanha parlamentar que promete ser renhida e trabalhosa, quer por cansaço e tédio, muito precoces, do mister de governar, alguns dos ministros desistem desde agora de collaborar n'essa obra, que se annunciou monumental, de produzir a transformação radicalissima dos nossos costumes politicos e o nosso resgate economico e financeiro. Apesar de ser esse um committimento de tentadora gloria, a vontade de certos arrega já.

Deve ser motivo para dar sentimentos ao paiz e ao sr. João Franco. Ao paiz, porque decerto o chefe do franquismo no momento de ir realizar o seu sonho de restauradora administração, á inglaterra e scientificamente, escolheu no seu partido o que de melhor possuia, o que dava maior garantia de se cumprir integralmente o asombroso programma. A falta d'esses elementos de preferencia deve talvez prejudicar o cumprimento de tão bellas promessas e por isso é de deplorar a sorte da nação que se esboçava tão risonha de triumphos.

Ao sr. conselheiro João Franco cabem pesames particulares, não só por se ver forçado a dispensar o esforço de brillantes cooperadores, como tambem por levar enfraquecido com uma recomposição o ministerio que lhe convinha apresentar no parlamento com o prestigio d'uma grande força.

Qualquer que seja a fórmula porque se opere a modificação no governo, ella tem seguramente de diminuir a autoridade ministerial. A opinião publica não verá sem estranheza e sem desgosto quebrar-se a integridade do ministerio pouco antes da abertura do parlamento e sem que os individuos que se retiram do gabinete e que tinham sido preferidos pelo sr. conselheiro João Franco em occasião tão grave de estreia, houvessem mostrado os talentos e a energia que mereceram a predilecção do sr. presidente do conselho. Não saiem por estarem especial-

mente cançados do governo onde, por assim dizer, nada fizeram. Não os repelle designadamente o publico por uma iniciativa de caracter individual e mal acolhida pelo conceito do paiz.

Não existindo essas razões — as unicas que explicariam a retirada dos ministros sem que com essa saída se enfraquecesse o governo — a recomposição, mostrando desintelligencias e esmorecimentos de intima natureza partidaria, significará que não é tão profunda, como se apregoava a fé dos grandes batalhadores do franquismo, nem se demonstra tão firme, como se dizia, a solidariedade no estado maior do sr. João Franco.

Sem causa de larga politica que a pretexto e desculpe, a alteração que se annuncia, arranca uma boa dose de força ao governo. Dizendo isto, nem queremos celebrar preferentemente os ministros que saem — e que, no momento em que escrevemos, ignoramos quem sejam precisamente — e o mo não pretendemos deprimir os novos escolhidos, cujos nomes não conhecemos ainda ao certo. Apontamos o facto, sem attendermos ás pessoas que, sejam quaes forem, não modificarão sensivelmente a qualidade do effeito no publico.

Isto sem contar com a acção depressora que se determinará no proprio governo, em quem necessariamente influirá a desagregação dos elementos que d'origem o organizaram. E falta ainda acrescentar a intriga que a astucia e a velleidade mandadora do sr. José Luciano não deixaram de exercer n'este momento de abalo franquista para aproveitamento dos interesses e ambições que têm por sede o Paço dos Navegantes. As diligencias e maroscas que o amigo do sr. conde de Burnay julgou dever tramarm no instante da crise, foram já denunciadas na imprensa politica.

Ellas ensinam como vigorava a concentração liberal e o papel que effectivamente o sr. José Luciano procura ter no movimento governamental. E' visível que tudo isto concorre poderosamente para debilitar o ministerio e preparar-o muito mal para o combate a que as opposições monarchica e republicana o obrigarão no parlamento.

A estrella franquista em que vistas de muito boa vontade descobriam um brilho singular, afrouxa de luz mesmo aos olhos dos partidarios. Só o sr. conselheiro

João Franco, o primeiro interessado de resto, trata de levantar os animos, fazendo noticiar que aproveita as melhores horas em Cintra trabalhando nos projectos de lei que tenciona apresentar ao parlamento. E cita alguns d'esses projectos: descanço semanal obrigatorio e responsabilidade ministerial.

Mas acerca de medidas de fomento, de projectos sobre assumptos financeiros e economicos nada nos revelam os alvareiros ministeriaes.

HORAS DE PAZ II

O ABBADE Peyramale experimentou novo embaraço em face da persistente curiosidade do pae. O velho doutor comprehendera a perturbação do culpado...

—Oh! filho prodigo — exclamou sentenciosamente, em tom objurgatorio. Aposto que vendeste o cavallo...

—Guardei a sella, meu pae. Ha circumstancias attenuantes...

Posto que esta succinta e expressiva resposta não denotasse um arrependimento formal, o criminoso fôra absolvido.

O doutor Peyramale, depois de o ter deixado sem cavallo durante algum tempo, fez-lhe presente d'um segundo. Este, como é de ver, teve a sorte do primeiro: fizera uma curta viagem á feira mais proxima e, passando a novo dono, valera a outro desgraçado.

De tal maneira desapareceram, em cinco ou seis annos, tres ou quatro cavallos. Com o ultimo, tambem a sella deixara a cavallariça...

A familia declarou o abade incorrigivel; o cura, que não quiz ser cavalleiro, foi condemnado a ficar perpetuamente infante.

—Que importa? — disse, sorrindo. Pelo caminho do céu, vae-se ainda mais depressa a pé do que a cavallo...

Ora este homem tão caritativo era algumas vezes rude; este padre compassivo era algumas vezes inflexivel.

Não podia tolerar o escandaloso trabalho ao domingo; luctou com uma infatigavel energia contra esse mal que conquistava foros de cidade n'aquella parochia ha tanto tempo desprezada.

Mas acabou por triumphar. Dizia-se na região que, depois da missa e antes das vesperas, subia muitas vezes á torre da sua igreja, e de esse observatorio examina-

va todos os campos e prados que abrangesse, para ver se em qualquer parte se infringia a lei do Senhor.

Uma vez avistou ao longe um ceifeiro carregando de feixes de trigo o seu carro; o abade Peyramale desceu da torre com aspecto um tanto irado e endereçou-se atrigado ao ponto do delicto.

Não havia desculpa admissivel. O tempo estava magnifico e o horizonte não ameaçava tempestade. Logo, a infracção era dobradamente escandalosa.

O trabalhador dominical, depois de concluida aquella faina, conduziu o carro ao longo do campo ceifado.

O abade Peyramale, observando-o, reconheceu n'elle um dos mais abonados camponezes da região.

—Onde vae d'esse modo? — inquiriu o desvelado pastor.

O delinquente balbuciou: —Senhor cura, conduzo estes feixes de trigo, como vê.

—Hoje! Ao domingo?! — exclamou em tom de severidade.

—Mas, senhor cura, ha casos em que é permitido trabalhar um pouco ao domingo, — atalhou o trabalhador.

—De certo, meu amigo, em casos urgentes e com autorisação do cura. A autorisação trago-l'ha eu; a urgencia é tal que vou ajudal-o.

O camponez, pasmado, abriu muito os olhos.

—Certamente ha urgencia, — continuou o cura, depois de subir para o carro. E, quanto a mim, não tenho escrupulo em trabalhar com sizgo em pleno domingo para pôr tudo em ordem.

E, com o seu braço vigoroso, começou a lançar ao chão, feixe por feixe, o carregamento illicito.

—Ah! — gritou o ceifeiro, passando pouco a pouco da perturbação á confusão. Não será só o senhor cura que fará isso. Perdê-me, e deixe-me reparar o meu mal.

—Meu amigo, — disse o padre, despedindo-se, — subtrahiu um dia ao Senhor: é necessario restituir-l'h'o. Existe perto da sua casa uma familia que está na mais extrema indigencia, — leve-lhe um d'esses feixes.

—Levar-lhe-hei quatro, senhor cura, — emendou o parochiano com mostras de contentamento.

Desde esse dia, nem esse camponez, nem mais ninguém, trabalhou ao domingo na parochia de Aubarède.

Monsão.

Plácido Marques.

CORRESPONDENCIAS

De P. de Coura

Mencionamos na ultima carta o fallecimento da sr.^a D. Carlota Bacellar Soares, extremosa mãe do sr. José A. Pedreira Bacellar, illustrado e sabedor secretario da administração do nosso concelho.

Como a carta se sumiu, e tantas outras noticias ficaram desconhecidas aos leitores de este jornal, enviamos de novo ao sympathico e distincto funcionario publico, a expressão sincera do nosso pezar pela irreparavel perda, que inundo magoa a sua bella alma de filho exemplar e amantissimo.

Ao habil aspirante de fazenda d'este concelho, sr. Aureo de Carvalho, endereçamos sentidas condolencias, pelo fallecimento de sua interessante filha, a inditosa Maria da Conceição, hoje sepultada no cemiterio parochial d'esta villa.

Para rir: Dizem os jornales que foi louvado em portaria o sr. José Gonçalves, empregado dos impostos, ao serviço n'este concelho.

Este funcionario é já muito conhecido n'estas chronicas, onde se tem feito justiça aos modos particulares e publicos que este sr. adopta para se conduzir na sociedade.

E, para bem de todos, havemos de continuar até lhe conseguirmos um habito!... Ou antes uma commenda: porque, ... *habitos* já o homem tem de sobra.

Para Vianna do Castello retirou o sr. dr. Antonio Nogueira, digno governador civil d'este districto.

Conta-se que s. ex.^a muito breve seguirá para Lisboa, onde empenhará o seu valimento politico a bem de melhoramentos para este concelho e satisfação de antigas pretensões de alguns dos seus adeptos.

Estimaremos. Se não me quizessem tomar na conta de importuno, lembrava: para que se envidassem esforços afin de se desencantarem uns celebres 3:000\$000 de reis, conseguidos por Miguel Dantas para a estrada de Padornello, e suspensões no ultimo consulado dos progressistas, com promessa de augmento n'esta quantia, destinada ao desejado melhoramento publico.

Não vai em primeira mão a promessa que ha muito fiz aos leitores d'estas cartas, respeitante á publicação do programma completo dos festejos commemorativos do 31.^o anniversario da nossa integridade comarcã.

Essa honra pertenceu, como não podia deixar de assim ser, ao imparcial semanario a «Voz de Coura», que aqui é impresso e editado, cuja orientação na defesa dos interesses locais multissimas vezes tem merecido applausos não só dos courenses como de extranhos.

Com a devida venia transcrevemos o citado programma, agradecendo á illustre commissão a deferencia que teve para conosco, enviando-nos copia identica á que foi fornecida á folha local.

E' do theor seguinte:

Às 2 horas da tarde, a excellente philharmonica «Boa União» tocará no jardim fronteiro ao paço concelhio, o qual se achará embandeirado e aformoseado e com o pendão nacional no logar do estylo. Nessa occasião, serão queimadas algumas duzias de foguetes, e d'esta forma ficará annunciada o começo da festa.

A ex.^{ma} vereação reunirá, áquella hora, em sessão extraordinaria, com a participacão das auctoridades e restante elemento official e dos cavalheiros para esse effeito convidados e munidos de bilhete intransmissivel. As damas terão cadeiras espedraes, e ao publico serão dados logares previamente designados.

O sr. presidente da municipalidade proferirá algumas palavras allusivas ao acto e convidará o sr. presidente da commissão executiva dos festejos a assumir a presidencia da sessão solemne e os demais membros da mesma commissão a tomarem assento junto dos dignos edis.

Então, o sr. presidente de aquella commissão pronunciará o discurso da entrega, á camara, dos retratos dos saudosos creadores da comarca e fará o elogio d'estes benemeritos, sendo logo desceerrados os retratos pelos srs. juiz de direito, delegado do procurador regio, administrador do concelho e presidente da camara.

N'esta altura, estrondeará uma salva de 21 tiros e a banda executará o hymno nacional.

Discursarão em seguida alguns distinctos oradores, entre os quaes Monsenhor dr. Bernardo Chouzal, actual conego da Sé de Evora e prestigiosissimo prégador sagrado.

Após os discursos, far-se-ha uma profusa distribuição do magnifico numero unico commemorativo d'esta festa, o qual será illustrado

com primorosas photographuras dos retratos dos cidadãos homenageados e do ministro que referendou o decreto creando a comarca, conselheiro Barjôa de Freitas, e inserirá collaborações de conhecidos escriptores e dedicados coureiros, taes como: Mgr. Bernardo Chouzal, Dr. Narciso da Cunha, Dr. Julio Gomes, Tenente-coronel Cunha Brandão, Dr. Manoel de Bessa e Menezes, P.º Manoel Pereira, etc., etc.. Esta publicação, além do seu merito intrinseco, recommendar-se-ha pelo seu valor material, pois que é impressa n'uma das mais conceituadas typographias portuenses.

Encerrada a sessão e lavrada e assignada a respectiva acta por todas as pessoas presentes, será queimada uma girandola de foguetes e a banda «Boa União fará ouvir algumas lindas peças do seu escolhido repertorio.

Por ultimo, será dado um «bôdo» a pobres d'este concelho, antecipadamente indicados pelos reverendos parochos das freguezias e para aquelle effeito avisados pelos mesmos funcionarios.

Como se vê, e tendo em conta os recursos que para qualquer manifestação civica esta localidade pode dispensar, a commemoração da passagem do anniversario da creação da comarca e o respeitoso culto que se vai prestar á memoria dos benemeritos cidadãos que denodadamente trabalharam para tal fim, é imponente, cheia de brilhantismo e sinceridade.

O proximo dia 16 do corrente é, para o povo de Coura, um dia de festa com tantos ou mais direitos a regosijos como as datas que os calendarios apontam de grande gala, solemnizando feitos patrióticos.

No proximo domingo, deve realizar-se a festividade em honra da Virgem das Dores, cuja bella imagem se venera na igreja Matriz, de esta villa.

Embora um pouco mais modesta que as festas anteriores, a d'este anno é brilhante em todos os pontos do programma para tal fim concebido.

10-9-000.

El-Dani.

Projecto DE Estatutos da Associação de Soccorros Mutuos Centro Artistico Melgaçense

§ 1.º—Cada lista conterá tantos nomes quantos são os membros da direcção, conselho fiscal, meza da assembléa geral e respectivos substitutos e supplentes, designando o cargo para que cada um é votado.

§ 2.º—Terminada a votação, procede-se ao apuramento, sendo proclamados eleitos os que obtiverem maior numero de votos, e no caso de empate o socio mais antigo e em egualdade de circumstancias o mais idoso.

Art.º 31.º—Os cargos que vagarem depois da eleição, antes ou depois da posse dos electos, serão prehen-

chidos pelos socios immediatos em votos e não os havendo pelo respectivo membro da gerencia transacta.

Art.º 35.º—No dia 1 de janeiro seguinte á eleição, os electos tomarão posse dos seus cargos.

CAP. X Dos fundos

Art.º 36.º—Os fundos da associação dividem-se em fundo de reserva e fundo disponível.

§ 1.º O fundo de reserva é destinado a elemento de receita e compor-se-ha dos saldos annuaes do fundo disponível.

§ 2.º—O fundo disponível compor-se-ha do producto das quotas semanaes, dos exemplares dos estatutos, dos diplomas, dos juros dos fundos, das joias, dos donativos e legados, do producto de qualquer beneficio que se promova e de quaesquer importancias não especificadas que deem entrada no cofre da associação.

Art.º 37.º—Os fundos irão dando entrada como deposito em uma caixa economica ou estabelecimento de credito de absoluta confiança onde obtenham juro, á medida que se forem realizando.

§ 1.º—Esta entrada será sempre ordenada pela direcção, e d'ella se fará explicita menção na acta respectiva.

§ 2.º—Em poder do thesoureiro não deve existir nunca quantia superior a 500000 reis.

§ 3.º—O levantamento das quantias necessarias será requisitado pelo presidente e secretario, os quaes assignarão os respectivos recibos.

CAP. XI Disposições geraes

Art.º 38.º—A associação terá um facultativo para tratamento dos socios doentes e exame dos candidatos.

§ Unico.—A assembléa geral arbitrará as gratificações do facultativo, se elle se não prestar a fornecer os seus serviços, gratuitamente, bem como as de quaesquer empregados que a direcção com sua auctorisação nomear.

Art.º 39.º—Os casos omissoes n'estes estatutos serão regulados pelas disposições do decreto de 2 de outubro de 1896.

(Continua).

NOTICIARIO

A «O Regional»

Como o ministerio apresentar-se-ha ás Camras, tal como foi constituido, estamos conformes.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	180 reis
Marco.....	232 »
Corôa.....	189 »
Peseta.....	180 »
Dollar.....	16050 »
Sterlino.....	53

VIOLENTAS TROVOADAS

Casas, moinhos, campos, vinhas e pontes destruidas pela inundação-Prejuizos incalculaveis - Pessoas em perigo de vida-Sobresalto publico-Transito interrompido

NO dia 8 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, desencadearam-se sobre esta villa violentas e medonhas trovoadas, acompanhadas de fortes descargas electricas e grandes bategas d'agua, o que a todos poz em sobresalto.

Passados poucos momentos, começou de sentir-se um grande rumor, o que a muitos pareceu ser o ribombar do trovão ao longe; mas, de repente, como que de assalto, uma enorme tormenta, acompanhada de innumeras arvores arrancadas e grande quantidade de penedos, fez a sua entrada no regato do Rio do Porto, que fica ao lado sul e extramuros d'esta praça.

Obstruindo-o então rapidamente, começou a tempestade a inundar os campos marginaes e a lançar por terra, sem dó nem piedade, uns moinhos pertencentes á ex.ª sr.ª D. Maria de Nazareth Esteves dos Santos Lima, no Rio do Porto, os muros e socalcos do sr. José de Las-Casas, a padaria *Flôr do Minho*, de Antonio Rodrigues (o Graxa), ha pouco mais d'um anno ali instalada na sua nova casa, e parte da ponte e estrada municipal que, da estrada real n.º 23, dá accesso á villa.

Um horror, tão triste espectáculo!

O infeliz Antonio Rodrigues e sua familia—mas principalmente sua mulher—estiveram em imminente perigo de vida, pois, se não teem a sorte de fugir de casa rapidamente, abandonando todos os seus haveres, ali ficariam sepultados.

A grande tormenta, desde a ponte de Cavelheiros, na freguezia de Rouças, até ao rio Minho, destruiu muitos moinhos, pontes e latadas, e arrasou todos os muros e propriedades que, d'uma e outra banda, marginam o regato, o que occasionou a completa obstrucção do seu canal.

A ponte da estrada real n.º 23, no sitio do Pombal, proximo a esta villa, ficou completamente destruida, achando-se porriso, por ali, interrompido o transito publico para esta villa e lados de S. Gregorio, o que occasiona grande transtorno.

A açude e sanja por onde era conduzida a levada da Calçada, e que é a que abastece todas as propriedades de esta villa, ficou tambem completamente destruida, em virtude do abatimento do muro que a sustinha; Avalie-se, por isso, do grande prejuizo que estão soffrendo os seus proprietarios e da falta d'agua, de que estamos privados, em caso de incendio.

Os prejuizos são incalculaveis, visto que não é facil avaliar a grande quantidade dos destroços feitos. Pode, contudo, dizer-se afortunadamente que é muito superior a cem contos de reis.

Não ha memoria de tamanha catastrophe mas, felizmente, não ha victimas a lamentar.

A população, no entanto, continúa sobresaltada e com receio de que novas trovoadas a visitem por modo tão assustador, em vista das ameaças de todos os dias.

Deus se compadeça de nós.

No ultimo domingo, dia de feira n'esta villa, foi extraordinaria a concorrência de povo a admirar tão triste espectáculo.

E, na verdade, assim é.

O antigo regato e campos que o cercavam, até agora verdejantes e aformoseados com suas lindas latadas e milharas, estão hoje transformados em verdadeiras ruinas. Aqui e alem, grandes montes de pedras, com troncos de arvores e madeiras enterradas até grande profundidade e alguns restos de roupa, fazem revestir o local d'um aspecto triste e commovedor.

A inundação, no Rio do Porto, chegou a cobrir todo o pavimento inferior da casa do sr. José Antonio d'Abreu Carneiro, actualmente no Pará, e, do lado opposto, até á casa nova do sr. José Maria Alves, honrado industrial de esta villa. Uma largura de 30 metros, pouco mais ou menos.

Por occasião do desmoronamento da casa de Antonio Rodrigues, deram-se scenas verdadeiramente lancinantes, chegando muitas pessoas a suppôr que se tratava do fim do mundo. E' que o caso foi o mais aterrador possível. Só o pôde avaliar quem o presenciou.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 22 de agosto

Presidencia do vereador sr. Francisco Pires.

—Foi apresentado e approvedo o orçamento r.º supplementar ao do corrente anno.

—Nomeado zelador municipal Manoel de Castro, casado, lavrador, do lugar da Igreja, freguezia de Chaviães.

—Foi auctorizado o pagamento da quantia de 75200 rs., para approvação da conta da camara no anno de 1905.

Nada mais se tratou.

Pela imprensa

Recebemos a visita dos nossos estimados collegas *A Verdade*, de Fafe, e *Correio de Belem*, que muito agradecemos.

Déllvrance

Com muita felicidade, na madrugada do dia 7 do corrente mez, deu a luz um robusto menino a ex.ª sr.ª D. Alice de Barros Ferreira, virtuosa esposa do sr. Miguel Augusto Ferreira, intelligente escriptivo notario d'esta comarca.

Os nossos mais sinceros parabens com muitos votos pelas felicidades do recém-nascido.

«O Panorama»

Recebemos e muito agradecemos a visita da magnifica revista semanal illustrada que vê a luz da publicidade no Porto, intitulada «O Panorama».

E' digno de ver-se e por isso a recommendamos aos nossos leitores.

Os que morrem

No dia 7 do corrente, falleceu n'esta villa a menina Anna Esteves, estremecida filha do nosso amigo e abastado proprietario sr. Justino Antonio Esteves.

O sahimento teve lugar no dia seguinte, com grande concorrência de amigos e pessoas das suas relações.

Avaliando a dôr que afflige o coração de seu estremoso pae, d'aqui lhe enviamos os nossos pesames.

Em Valença, finou-se tambem, ha dias, o sr. José M. Verissimo de Moraes, muito digno presidente da camara municipal de aquelle concelho e nosso presado collega d'«O Noticioso».

Era um perfeito cavalleiro e estremoso pae do sr. dr. Ladislau Xavier Verissimo de Moraes, illustrado juiz de direito no quadro e actual administrador do concelho de Valença.

As nossas mais sentidas condolencias a toda a familia do illustre extinto.

«Arte»

Temos presente o n.º 20 d'esta excellente publicação illustrada, da qual é director e gravador o sr. Marques Abreu.

A primeira pagina representa Marques Gomes no seu gabinete de trabalho.

Pedidos á R. de S. Lazaro, 310, Porto.

60:000 Réis livres saes todos podem ganhar os vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Penellypes. C. Milano

(Italia)

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a menina Maria do Carmo Esteves.

Segunda feira—a ex.ª sr.ª D. Maria Leonor da Mot-ta.

Terça feira—os srs. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos e Domingos Ferreira d'Araujo.

Quarta feira—o sr. Augusto Cesar Esteves.

CARTEIRA

Já se achá entre nós o sr. Antonio J. Moreira. A Valença, foram esperal-o os srs. José M. Moreira; Joaquim do Carmo Barros, Antonio Joaquim Baptista e José Lobato.

—Regressou do Gerez o sr. Alberto José de Sousa.

—Tambem regressou d'An-cora, com sua estimada familia, o sr. Antonio Luiz da Cunha.

—Na casa dos Cabreiros, em Rouças, encontra-se, desde ha dias, com sua ex.ª esposa, o sr. José Fernandes Barros, considerado commerciante da praça do Porto.

—A uso das aguas, encontram-se tambem na estancia do Pezo, as ex.ª sr.ª D. Augusta e D. Joana de Lima, presada esposa e filha do sr. Sebastião de Lima, muito digno escriptivo notario na comarca das Caldas da Rainha.

—Vimos aqui na semana passada os srs. Alfredo Manoel de Sá Villario, intelligente professor em Val-ladaires, e Adolpho Marinho e seu presado pae, estimaveis cavalleiros de Coura.

—Achar-se em Alvaredo as ex.ª sr.ª esposa e filha do sr. Manoel Pires Bessa, acreditado negociante da praça de Lisboa.

—Com seus ex.ª sr.ªs filhos, está tambem entre nós a ex.ª sr.ª D. Carolina de Jesus Pinto Rodrigues, de Vianna do Castello.

—Apras-nos registar o restabelecimento do menino Oracio, estremecido filho do sr. José de Barros.

—Estiveram n'esta villa, os srs. Antonio Marques Dias Motta, Joaquim Candido Bravo Pereira do Lago e filho e o sr. Pinho, muito dignos conductor e chefes de conservação d'obras publicas.

—Partiu para Ancora, com sua ex.ª sr.ª esposa, o sr. Frederico José de Puga, estimavel cavalleiro de S. Palo.

—Tambem para ali seguiu com sua familia o sr. Francisco Augusto Egrejas, honrado industrial de esta villa.

Publicações recebidas

O Conde de Monte Cristo — Recebemos o fasciculo n.º 36.
Manual da Cozinha — Recebemos o fasciculo n.º 8.
Historia de Portugal — Recebemos os fasciculos n.ºs 436 a 430.
Gazeta dos Lavradores — Recebemos o n.º 82 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.
Maravilhas da Natureza — Recebemos os fasciculos n.ºs 266 a 268.

Comarca de Melgaço

No Juizo de Direito de esta comarca de Melgaço e cartorio do 3.º officio se processaram uns autos de accção de separação de pessoas e bens, em que foi auctora Rosa Joaquina Alves, e reo seu marido, Francisco d'Araujo, ambos lavradores, do lugar do Pico, freguezia de Chaviães, cuja accção terminou por reconciliação entre os conjuges, sendo esta julgada por sentença de 20 do corrente mez.

Melgaço, 21 d'agosto de 1906.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
S. Ribeiro
O escrivão,
Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

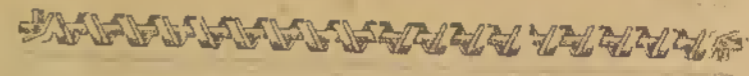
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
O triumphante apparelho automatico sem rival, e superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'agracço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgaçense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.



LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....8\$000 rs.
«Gaillet.....9\$000 rs.
«Govet.....9\$000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....2\$500 rs.
Outras ditas.....2\$000
« « « « 2\$200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3\$000 a 9\$000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

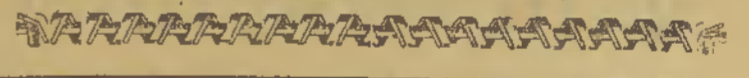
AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO



Advertisement for 'CONFERIA A DEBILIDADE' by Karilha Pelourel Ferraguz, da Pharmacia Franco. Text describes the benefits of the medicine for various ailments.

Advertisement for 'FAMILIA DE' by Vaz & Pereira, Rua do Rio do Porto, Melgaço. Text describes the family's participation in the local establishment.

Advertisement for 'COLCHOARIA DE Joaquim Peixoto Alves'. Lists various iron and steel products like COFRES, FOGÕES, CAMAS, LOUCAS, COLCHÕES, BANHEIRAS, BALDES, BACIAS, etc. Includes address: OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33; DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133; PORTO.

295 ENSAIOS LITTERARIOS
outros, ao que todos respondiam ou por ignorancia ou por qualquer recommendação que lhes fosse feita a tal respeito:
—Não sabemos; foi cousa deliberada hoje pela manhã lá em segredo. O que apenas podemos affiançar é que este negocio é feito a pedido do filho do nosso amo.
Estas vagas respostas deixavam a multidão perplexa e cada vez mais anciosa, e a final cada um traduzia a cousa a seu modo e dava-lhe uma côr mais ou menos verosimil.
Emquanto porém a multidão se acotovelava á porta da herdade, enchendo o espaço de esse vosear surdo que se assimilha ao embalar das ondas no mar largo, no aposento do doente passava-se uma outra scena bem differente.
Alli reinava um silencio tumular, e quasi que nem sequer se presentia o respirar das pessoas que cercavam Fernando; este permanecia meio recostado sobre o leito e com os olhos anciosamente fitos na porta pela qual devia entrar a sua futura esposa, parecendo que cada momento que decorria era para elle um seculo de angustias e mortificações.
Os paes de Fernando, a baroneza, a avó de Rosa, e algumas pessoas de sua intimidade, achavam-se sentadas em volta do leito do doente, e em seus rostos transparecia a tristeza e a magoa.

ENSAIOS LITTERARIOS 292
Agora, pois, meus bons paes, n'esta hora solemne, espero que não me recusareis o vosso consentimento para esta união, que é a minha ultima vontade; posso pois contar com ella?
O auditorio estava commovido ao ultimo ponto; cada uma d'aquellas pessoas, com a cabeça pendida para o peito e os olhos marejados de lagrimas, parecia vergada ao peso da mais profunda dôr, e foi com a voz entre cortada de soluços que o atribulado pae de Fernando, respondeu:
—Cumpre os teus desejos, meu filho; não damos-te o consentimento que pedes.
—Obrigado, muito obrigado, meu querido pae—respondeu o moço;—depois dirigindo-se á avó de Rosa:
—Tambem não recusa o seu acedimento....
—E poderia eu negar-me a um tal pedido?—respondeu a avó de Rosa, banhada em lagrimas.
—Agora, Deollinda—continuou o moço,—encarrego-a dos preparativos d'estas tristes nupcias; o que lhe peço é que a cerimonia se effectue ainda hoje; sinto-me já tão falto de forças....
—Serão promptamente satisfeitos os seus desejos, Fernando; vou tratar já de tudo, e brevemente unir-se-ha a este anjo.

FRANGEZA
AMISARIA
 DE
A. MAGADO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico—PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais.

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

A PEROLA DO MINHO
 DE
Armindo de Lourdes Lourenço
 Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
 —MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr.

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Alfaiataria e Camisaria Pernambuco
João da Silva Campos

CONTRA A FOSSE JAMES

Tudo legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Porto, foi ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principaes medicas de Lisboa, recomendasdas pelos conselhos do Brazil e de outros paizes vizinhos.

A BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.ª
 R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
 DO
ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo
300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigit os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 115. 2.ª e 3.ª a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 500 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua AUGUSTA, 54. Para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.ª grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo
60 réis 60

293 ENSAIOS LITTERARIOS

E Deolinda ao proferir estas palavras retirou-se precipitadamente, como para occultar uma torrente de lagrimas que lhe resvalou subitamente dos olhos.

Desde as quatro horas da tarde d'esse dia principiara a juntar-se á porta da herdade um grande numero de pessoas de todas as idades e sexos, atraídas alli por essa curiosidade tão peculiar, principalmente, nas pequenas povoações.

A noticia do casamento de Fernando com a Rosa do Adro, espalhara-se tão rapidamente por toda a aldeia, que dentro em poucos momentos não havia n'ella uma só pessoa que não soubesse d'este repentino successo, e a maior parte d'essa gente, ávida e curiosa de assumptos, que dessem largo pasto ás suas conversações, dirigiu-se desde logo em tropel para a casa do pai de Fernando, afim de indagar os motivos de um tão inesperado acontecimento.

Cada criado ou outro qualquer pessoa que apparecia ao lumiar do portão, era logo cercada e martyrisada com perguntas, de uns e